



## **FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO DO NORDESTE**

CURSO: Pós-Graduação em Gestão Educacional

PROFESSOR: Dr. Júlio César Leal

DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia e História da Educação Cristã

DISCENTE: Tiago Mendes Alves

DATA: 30 de Outubro de 2009

### **Ensaio Monográfico**

#### **Autor**

Tiago Mendes Alves

Licenciado em História, Variante História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1998, Director do Departamento de Educação da UPASD, desde Maio de 2007 e Director do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, desde Julho de 2002.

#### **Título**

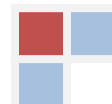
A Educação Adventista e a sua Missão Evangelizadora: ameaças ou oportunidades?

#### **Resumo**

Considerando que as escolas adventistas, que são mantidas pela Igreja e dirigidas pelo ideário da mesma, se destinam em especial às crianças de lares adventistas, questionamo-nos se o actual elevado número de crianças e jovens provenientes de lares não adventistas constitui uma ameaça, um risco à manutenção da nossa missão e da nossa identidade. Mas questionamo-nos igualmente se tal realidade não é ao mesmo tempo uma oportunidade evangelística que Deus nos tem proporcionado. Qual é a visão da Igreja sobre esta problemática e quais os pensamentos da mesma, é o conteúdo em análise. Neste trabalho, propomos ainda que se considerem as duas, ou seja, as ameaças e as oportunidades e que cada escola e cada educador adventista reflita na necessidade de aferir as potenciais ameaças e recolocar as oportunidades que a situação actual, quer no campo da União Portuguesa quer no campo da Associação Bahia, nos proporciona.

#### **Palavras chave**

Ameaças; Educação; Evangelismo; Oportunidades; Missão; Mitos



## **Title**

The Adventist Education and its Mission: threats or opportunities?

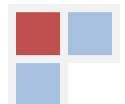
## **Summary**

Thinking that the Adventists schools, which are maintained by the Church and directed by the ideas of the same, are intended in special for children of Adventist homes, we question ourselves if the current elevated number of children and young persons originated from non Adventist homes constitutes a threat, a risk to the maintenance of our mission and of our identity. But we question ourselves equally if such a reality is not at the same time an evangelistic opportunity which God has been providing us. What is the vision of the Church on this problematic and what are the thoughts of the same, is the content in analysis. In this work, we propose that the two be considered, in other words, the threats and the opportunities and that each school and each Adventist educator thinks about the necessity of checking the potential threats and of re-putting the opportunities that the current situation requires in the field of the Portuguese Union as well as in the field of the Bahia Conference.

## **Key words**

Threats; Education; Evangelism; Opportunities; Mission; Myths

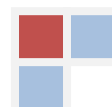
Várias questões têm surgido sobre a viabilidade das nossas instituições de ensino espalhadas pelo mundo. Nesta antiga e sempre inconclusiva discussão, muitos, imbuídos de uma perspectiva mais ou menos positiva e construtiva, questionam a razão do imenso investimento do movimento adventista na Educação. No seu pensamento estão interrogações lógicas e pertinentes, tais como: poderemos manter um sistema educativo tão dispendioso quando a maioria dos que dele beneficiam não são filhos de crentes adventistas do sétimo dia? Que papel tem revelado a Educação Adventista para o cumprimento da Comissão Evangélica? Valerá a pena continuar a investir milhões em desfavorecimento de outras formas evangelísticas? Vários quadrantes da nossa Igreja não só procuram encontrar e apontar as ameaças que tal realidade, a de um número elevado de alunos não adventistas, apresenta, mas também destacar as oportunidades evangelísticas inerentes à mesma. Consideramos que reflectir sobre as ameaças e as oportunidades da Educação Adventista, que possui um elevado número de alunos provenientes de



lares não adventistas, merece muita oração, visão clara da cosmovisão, da filosofia, da missão, dos propósitos, da história, de outras problemáticas transversais<sup>1</sup> e uma postura íntegra, equilibrada e construtiva.

Este assunto sobre o qual nos temos questionado mereceu maior destaque na nossa mente no momento em que, no âmbito da disciplina de História e Filosofia da Educação Cristã do curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional das Faculdades Adventistas da Bahia, realizávamos uma visita a quatro das dez escolas da rede escolar adventista da cidade de Salvador, Brasil. Conhecedores e ambientados com a realidade da União Portuguesa e mais concretamente com o Colégio Adventista de Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, Portugal, onde as duas últimas décadas apontam para uma maioria de alunos provenientes de lares não adventistas, surpreendeu-nos a elevada percentagem de alunos não adventistas das escolas de Salvador, mantidas pela Associação Bahia. O trabalho que tínhamos que realizar nestas escolas consistia em observar a cultura escolar e aferir se as mesmas se conduziam segundo a filosofia da educação adventista. Nas muitas entrevistas realizadas com as direcções, coordenações pedagógicas e com alguns professores, entre os quais capelães, o nosso questionamento começou, quase como que irreflectidamente, a incidir sobre as ameaças ou oportunidades que tais percentagens anunciavam. Em todas as respostas, concluímos que o gestor ou educador adventista comprometido com a visão e a missão redentora da educação, destacava sem hesitação ou dúvida, o conjunto claro e óbvio de oportunidades evangelísticas. Dentro dos entrevistados, merece-nos maior destaque a resposta de um pastor, possuidor de uma vasta experiência na educação adventista como gestor e agora como capelão. Ao indagarmos se sentia dificuldades no cumprimento da missão e da filosofia da nossa educação, considerando o elevado número de alunos não adventistas, respondeu: “Pelo contrário, esta constituiu uma clara oportunidade! Os pais que colocam os seus filhos numa escola adventista, fazem-no porque possuem uma visão espiritual que nos facilita o testemunho e o nosso trabalho evangelístico”. Em uma outra escola, a própria directora, partilhando da mesma opinião, dizia que a própria “Igreja e a Associação aceitam esta realidade e perfilham a ideia de uma oportunidade evangelística”.

Ao terminarmos essas visitas e ao tentarmos sistematizar as ideias e os registos deste trabalho de campo, fizemos como, que de forma automática, uma



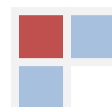
ponte de ligação para a realidade e sentimento pessoal da obra educativa em Portugal. Temos, sem sombra de dúvida, a nítida visão de que Deus nos tem confiado um conjunto de oportunidades para testemunho junto dos alunos não adventistas e suas respectivas famílias. Porém, quanto mais nos convencemos e nos entregamos a esta convicção, tanto mais necessitamos de nos questionar sobre as ameaças que tal realidade nos pode apresentar. **Sentimos então que é necessário aferir as potenciais ameaças e recolocar as oportunidades.** Partindo então deste objectivo, tentaremos, neste trabalho, levantar algumas questões, trazer a visão inspirada de Ellen G. White e de outros autores cristãos e nunca ter a presunção de encontrar soluções ou modelos para a questão em debate.

### Dados estatísticos

Ao nos propormos reflectir sobre as ameaças ou oportunidades da Educação Adventista, temos que ser conhecedores da realidade mundial desta rede escolar. Depois desta percepção, buscaremos encontrar, nos dados estatísticos oficiais e mais actualizados possíveis, uma ponte de ligação e de comparação entre as realidades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD) e a da Associação Bahia, (AB) da qual fazem parte as escolas visitadas da cidade de Salvador.

Rede Escolar ASD Mundial					
2007	Alunos			Percentagem %	
Instituições de Ensino	ASD	NASD	Total	ASD	NASD
Tertiary Institutions	63.907	48.888	112.795	33,2	43,3
Worker Training Institutions	3.223	3.699	6.922	46,6	53,4
Secondary Schools	139.082	265.325	404.407	34,4	65,6
Primary Schools	378.157	576.855	955.012	39,6	60,4
<b>Totais</b>	<b>584.369</b>	<b>894.767</b>	<b>1.479.136</b>	<b>39,5</b>	<b>60,5</b>

General Conference of Seventh-day Adventists, 145th Annual Statistical Report – 2007



### Rede Escolar ASD da UPASD

Ano Lectivo de 2008/2009	Alunos			Percentagem %	
	ASD	NASD	Total	ASD	NASD
CAOD - Colégio Adventista de Oliveira do Douro	71	143	214	33,2	66,8
Colégio Adventista de Setúbal	12	108	120	10,0	90,0
Externato Adventista do Funchal	8	64	72	11,1	88,9
Oficina de Talentos Lisboa (Ensino Doméstico)	18	0	18	100,0	0,0
<b>Totais</b>	<b>109</b>	<b>315</b>	<b>424</b>	<b>25,7</b>	<b>74,3</b>

Dados de 31 de Dezembro de 2008 presentes no relatório da UPASD enviado à Divisão Euro-Africana.

### Rede Escolar ASD da AB

Ano Lectivo de 2009	Alunos			Percentagem %	
	ASD	NASD	Total	ASD	NASD
<b>10 Escolas da AB</b>					
<b>Totais</b>	<b>1.329</b>	<b>4.609</b>	<b>5.938</b>	<b>22,4</b>	<b>77,6</b>

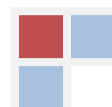
Dados fornecidos pelo Departamento de Educação da AB no dia 20 de Outubro de 2009.

Legenda dos quadros:

ASD – Alunos provenientes de lares adventistas do sétimo dia.

NASD – Alunos provenientes de lares não adventistas do sétimo dia.

Interpretados estes dados estatísticos, levantamos o nosso problema. Em ambos os campos, a percentagem de alunos provenientes de lares não adventistas supera a média mundial, e apresentam-se, em alguns dos casos, unidades escolares, com uma percentagem que está longe do ideal e da visão do movimento. Mas desta constatação interrogamo-nos se existirá efectivamente um percentual ideal de alunos adventistas em nossas escolas? Que tenhamos conhecimento, não! Mas talvez seja interessante observar a imensa oportunidade evangelística que a Igreja tem em suas



escolas, ao estabelecermos uma relação percentual os entre membros da Igreja ASD nestes dois campos e o número de habitantes do respectivo território.

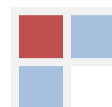
<b>Campo</b>	<b>População</b>	<b>Membros ASD</b>	<b>População/Membros Ratio</b>
UPASD – Portugal	10.621.000	9.252	1.148
UNEB - União Nordeste Brasil	45.629.922	306.225	149
UNEB – BA	3.796.410	32.541	117

Estatísticas consultadas no dia 29 de Outubro de 2009 no web site: <http://www.adventistdirectory.org>

Considerando o desafio evangelístico em cada um destes campos, um adventista por cada 1148 habitantes de Portugal e um adventista por cada 117 habitantes do território brasileiro abrangido pela Associação Bahia, sentimo-nos desafiados e curiosos em aplicar igual cálculo às escolas ASD e assim verificar qual a real oportunidade evangelística existente.

<b>Campo</b>	<b>Total de Alunos</b>	<b>Alunos ASD</b>	<b>Total Alunos/Alunos ASD Ratio</b>
UPASD – Portugal	424	109	4
UNEB – BA	5.938	1.329	4

O desafio que resulta da proporção entre alunos adventistas e número total de alunos, um por cada 4, em ambos os campos, nos leva a propor que as nossas escolas são efectivamente um campo missionário que está bem propício à pregação do evangelho. Em ambos os campos este ratio é inferior ao ratio população/membros ASD. Questionamo-nos então sobre a possível existência de um percentual ideal de alunos ASD em nossas escolas. Como seria ele? Como se posicionaria em relação ao ratio total de alunos/alunos ASD? Teria ele uma relação directa com o ratio população/membros ASD? Talvez se devesse posicionar na relação que George Knight apresenta entre o crescimento da Igreja e o crescimento da educação adventista, como escreve:



A educação adventista tem mantido uma posição fundamental na criação de uma igreja unificada, a qual desde 1863 tem-se espalhado por todo o mundo. Todavia, a educação adventista não tem mantido um crescimento proporcional ao do número de membros da igreja. Em 1945, a proporção de estudantes em escolas adventistas para o número de membros da igreja era de 25 para cada 100. Essa proporção se manteve quase constante até 1965. Desde então, a proporção tem caído tremendamente até 15 para cada 100 em 1985, e 9 para cada 100 no ano 2000. Ao mesmo tempo, mais alunos não adventistas começaram a se matricular em nossas escolas, o que fez baixar a proporção de estudantes adventistas para perto de 5 para cada 100 membros. À medida que a denominação continua a amadurecer, ela precisa constantemente reavaliar seu compromisso com a educação adventista. Afrouxar esse compromisso teria um efeito devastador sobre a própria natureza do adventismo ao entrarmos no século 21. Reassumir o compromisso deve ser considerado como algo imperativo à medida que a denominação se concentra no avançamento da comissão do evangelho.<sup>2</sup> (KNIGHT, 2006)

Não procuramos soluções nem repostas, nem sequer nos propomos avançar com um percentual ideal. Mas, face às diversas interrogações e propostas levantadas, tal resposta ou decisão, se alguma vez for tomada, será feita de acordo com a percepção da Missão da Educação Adventista.

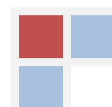
### **A Missão da Educação Adventista**

Antes de entrar propriamente na questão em causa, sentimos necessidade de, em breves palavras, apresentar a Missão da Educação Adventista, para não fugir da centralidade que a mesma ocupa neste diálogo.

A Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é proclamar a todos os povos o evangelho eterno no contexto das mensagens dos Três Anjos de Apocalipse 14:6-12, levando-os a aceitar Jesus como seu Salvador pessoal e unir-se com a Sua igreja, e alimentando-as no preparo para Seu breve retorno.<sup>3</sup>

Da missão geral da Igreja, surge a missão da Educação Adventista que, segundo a Divisão Sul Americana:

prepara as pessoas para a utilidade e a alegria – vidas plenas que promovem a amizade com Deus, o desenvolvimento integral da pessoa, os valores fundamentados na Bíblia e o serviço altruísta, de acordo com a missão adventista do sétimo dia no mundo.<sup>4</sup>



Ainda no contexto da Divisão Sul Americana, podemos encontrar no livro “Pedagogia Adventista”, p. 29, que a Missão da Educação Adventista é:

Promover, através da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem-estar da comunidade, da pátria e com Deus.<sup>5</sup>

### **Testemunho Profético**

Ellen G. White revela que as escolas adventistas sejam elas escolas primárias ou superiores, se dirigem na essência aos filhos dos crentes, às crianças e jovens adventistas do sétimo dia. Entre as mais diversas citações que poderíamos ter seleccionado, partilhamos as seguintes:

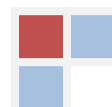
A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, frequentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos.<sup>6</sup> (WHITE, 1913)

Estabelecei escolas junto às igrejas. Dai a vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação.<sup>7</sup> (WHITE)

Ellen G. White não esconde que desde o início as escolas adventistas aceitaram alunos não adventistas e com eles se trabalhou a fé e os valores cristãos, sem medo ou vergonha de lhes mostrar a verdade. Como prova disso, podemos ler:

Foi-me apresentado um grupo com o nome de adventistas do sétimo dia, o qual estava aconselhando que a bandeira ou sinal que nos torna um povo distinto, não devia ser salientada de maneira tão chocante; pois pretendiam que esse não seria o melhor método para assegurar êxito a nossas instituições. Não estamos, porém, em tempo de arriar nossa bandeira, de nos envergonharmos de nossa fé. Esta distinta bandeira, descrita nas palavras: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Apoc. 14:12), deve ser levada através do mundo até ao fim do tempo de graça. Ao passo que devem ser aumentados os esforços para avançarmos nos diferentes lugares, não devemos encobrir nossa fé para assegurar mais alunos.<sup>8</sup> (WHITE)

Ellen G. White escreve ainda que “a coisa mais importante” na educação “deve ser a conversão dos alunos”<sup>9</sup>. Ora, a experiência do novo nascimento que a educação cristã proporciona, não deverá ser universal, ou seja, também para os que ainda não conhecem a Palavra da salvação?



Somos levados a concluir que citações como essas de Ellen G. White revelam o carácter evangelístico das nossas instituições de ensino. Se a meta é a Salvação dos jovens, sem especificar se estes são de famílias crentes ou não, certamente que o Espírito de Deus revelado à Sua profetisa não se distanciaria desta oportunidade de testemunho e de conversão.

Em resposta à Revista Escola Adventista, George Knight, historiador e educador adventista, adverte a comunidade adventista e em particular os educadores das implicações de interpretações religiosas distorcidas, nomeadamente dos escritos bíblicos e do Espírito de Profecia.

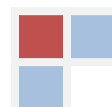
Em suma é absolutamente essencial contextualizar os escritos de Ellen G. White. As citações da autora devem ser interpretadas à luz do tempo, lugar e contexto geral literário e histórico em que foram escritas. (...) O quadro da época, assim como o de hoje, mostra que não basta ter uma citação verdadeira, é preciso entender completamente o contexto e os princípios envolvidos. Ellen G. White ensina que é necessário usar o bom senso baseado em princípios bíblico-cristãos, mesmo que para isso seja preciso contestar o conselho em uma situação específica. É importante seguir essa orientação a fim de evitar distorções e violações dos textos inspirados.”<sup>10</sup> (KNIGHT, 2007)

Nesta perspectiva, mais que interpretar Ellen G. White de acordo com as finalidades e assuntos deste trabalho, queremos trazer à reflexão e aplicar os seus ensinamentos à discussão levantada.

### **Mito da Educação Adventista?**

Poderemos levantar a hipótese de este assunto da missão e do propósito da educação adventista ser exclusivo às crianças e jovens provenientes de lares e comunidades adventistas ou por contrário, aglutinador e integrador de outras crianças e jovens sobre os quais pesa uma responsabilidade e oportunidade evangelística, ser um Mito da Educação Adventista, ou do Adventismo?

O pensamento de George Knight no seu livro “Os Mitos do Adventismo”, acerca da realidade de se terem mais alunos não adventistas que adventistas, não é linear, não havendo um único capítulo que fale disso ou mesmo um pensamento claro e aglutinador. Por um lado ele alerta para o facto de, ao haver mais alunos não adventistas do que adventistas, isso possa constituir um perigo para a fé dos adventistas no sentido de se perverterem valores. Por outro lado ele afirma que a



escola também pode ser um elemento transformador no carácter de algumas crianças.

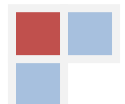
Segundo esta perspectiva, podemos concluir que George Knight apresenta a ameaça ou risco da presença nas nossas escolas de uma clara maioria de alunos não adventistas, resultando na perda da identidade denominacional. Mas, por outro lado, concluímos igualmente a oportunidade que é a de dar um testemunho abrangente da realidade adventista, da sua tolerância e fazer com que esses alunos, mesmo que nunca se tornem adventistas, tenham uma opinião favorável da igreja, dos seus princípios e valores e que conheçam a Cristo e a Sua mensagem de esperança.

Da obra citada, seleccionamos um texto que aborda o assunto de uma forma clara:

Um último ponto que devemos ressaltar é o fato de que a escola cristã é uma agência evangelística, visto que seu propósito primordial envolve conduzir seus alunos a um relacionamento salvífico com Jesus Cristo. Porém, ela difere de outras agências evangelísticas, pois sua principal força concentra-se na conversão, no desenvolvimento e no preparo de jovens de lares cristãos ao invés de pessoas do público geral. A escola cristã funciona como um ambiente de protecção, onde o desenvolvimento cristão pode se dar no contexto da cosmovisão cristã e longe das pressões mundanas. Ela tem tanto um papel conservador ao prover uma atmosfera protectora para o crescimento cristão, como um papel revolucionário, visto que busca desenvolver agentes evangelísticos de vários tipos para a igreja. Muitas comunidades cristãs cometeram o triste erro de considerar a escola como uma agência evangelística geral ao invés de selectiva. O trágico resultado normalmente tem sido que os valores das crianças do mundo têm influenciado em excesso muitas de suas crianças, e não vice-versa. Enquanto a escola cristã poderia servir como uma entrada evangelística em áreas onde a igreja ainda não está estabelecida, tem provado ser mais eficiente como um ambiente protector para a conversão e desenvolvimento de jovens de famílias cristãs em lugares onde já existem comunidades bem estabelecidas da igreja.<sup>11</sup> (KNIGHT, 1985)

O autor norte-americano escreve ainda que:

Perceber que a vida de cada aluno é a cena de uma luta constante entre Cristo e Satanás é um passo preliminar na educação redentora. Após a apresentação de Jesus como Salvador aos jovens, a educação dentro do lar, da escola e da igreja tem uma função vital a desempenhar no processo de transformação de hábitos (ex. santificação ou desenvolvimento do carácter). Ao cumprir essa tarefa, o educador cristão busca desenvolver o que há de bom em cada criança através da



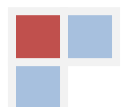
ajuda do Espírito Santo. Isso requer do professor paciência, cuidado e imaginação santificada.<sup>12</sup> (KNIGHT, 1985)

Aqui está o desafio da educação cristã: ver o potencial infinito em cada um dos nossos alunos, o potencial espiritual. Cada criança e cada jovem, adventista do sétimo dia ou não, deve ser visto como um potencial candidato ao Reino dos céus, alguém que pode ser restaurado e religado a Deus. Ellen G. White escreveu que Cristo, “olhando aos homens em seu sofrimento e degradação, entrevia lugar para esperança onde apenas apareciam desespero e ruína.”<sup>13</sup> Em cada ser humano, apesar de decaído, contemplava um filho de Deus, ou alguém que poderia ser restaurado aos privilégios de seu parentesco divino. “Em cada ser humano Ele divisava infinitas possibilidades”.<sup>14</sup> Eis aqui o que George Knight intitula de “o coração da arte do ensino cristão e da educação redentora”: achar e desenvolver nos nossos alunos a sua inteligência espiritual, despertar a sua fé, promover a sua natureza religiosa.

A educação adventista, assumindo a sua missão redentora, focaliza o Grande Conflito no qual todo o ser humano se vê mergulhado. A condição de perdição e de objecto em disputa pelas forças do bem e pela forças do mal é um fato inegável e com o qual cada educador deve aprender a conviver. Mas, esse mesmo educador não deve jamais perder de vista que há uma esperança para o ser humano caído e que é sua tarefa, como co-obreiro de Jesus Cristo, revelar a Deus, restaurar um relacionamento pessoal da criança e do jovem com Deus, e projectar em todos os filhos de Deus um potencial maior.

De acordo com a Bíblia e com o Espírito de Profecia, cada ser humano possui uma condição que o afasta de todos os outros seres criados, sejam do mundo animal, vegetal ou mineral. Essa condição é a liberdade de escolha, o livre arbítrio, a capacidade de tomar decisões morais através do uso da racionalidade e sob a condução e auxílio do Espírito Santo.

Considerando estas duas verdades que resumem a finalidade redentora da Educação Adventista, nós nos questionamos se esta somente se dirige aos filhos da nossa igreja. Não será redutor supormos que assim o seja? Não são as crianças e jovens que nos são confiados pelos pais, cerca de um milhão em todas as escolas adventistas no mundo, filhos de Deus que necessitam de nós para verem restaurado o seu relacionamento perdido com Deus? Ou não serão estes também filhos de Deus,



que vivendo no Grande Conflito, precisam de, sob a orientação do Espírito de Deus, tomar as suas decisões?

### **Ameaças**

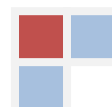
O exercício ao qual nos propomos é tarefa difícil, mas necessária, recomendável a todo o profissional de educação que trabalha numa escola adventista: aferir as ameaças de uma percentagem elevada de alunos não ASD nas nossas escolas.

Uma das dificuldades que tenho ouvido e sentido no campo português dá-se na aplicabilidade da Integração da Fé no Ensino. É certo que outras variáveis, tais como a falta de formação dos educadores nesta temática,<sup>15</sup> explicam também o ainda longo e complexo caminho a percorrer, mas no nosso parecer o facto de termos um elevado número de alunos não adventistas, tem-nos condicionado e dotado de uma visão redutora deste importante desafio de integrar a fé nas mais diversas práticas e ambientes pedagógicos. Assim, a primeira dificuldade que enunciamos são as reticências em assumirmos plenamente a Integração da Fé no nosso quotidiano educativo.

Como segunda dificuldade, projectamos o medo ou a reserva na partilha da fé, dos princípios e das doutrinas da Igreja, pois, como a maioria dos alunos não partilham dos mesmos, temos medo de os espantar ou mesmo de os perder, e adoptamos uma postura neutra.

Como terceira dificuldade, a tendência para estabelecermos continuamente uma comparação com as escolas públicas, do Estado ou mesmo com outras escolas particulares de sucesso e viabilidade económica. A tendência é a de provarmos (à comunidade adventista, comunidade externa e aos dirigentes da nossa organização) que conseguimos alcançar os mesmo índices de sucesso. O que estamos a fazer é, muitas vezes, nos aproximarmos do mundo, das concepções capitalistas, das metodologias e das práticas pedagógicas das escolas comuns.

Em suma, estas ameaças, no seu conjunto ou individualmente, podem-nos fazer gradualmente perder a nossa identidade, as nossas especificidades.



## Oportunidades

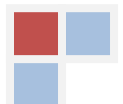
Por que ter escolas adventistas? Por que os adventistas gastam milhões de dólares a cada ano para manterem aproximadamente cinco mil escolas ao redor do mundo quando geralmente temos disponível educação pública grátis? Como podemos justificar tal gasto tendo em vista outras necessidades urgentes da igreja e do mundo ao qual ela serve? A resposta a tais perguntas tem, de forma inevitável, um elo com o propósito da educação adventista. Se as escolas adventistas servem um propósito suficientemente importante e singular, o esforço para alcançar esse propósito vale seu custo. Portanto, estabelecer e entender claramente o verdadeiro objectivo da educação cristã é crucial para a contínua manutenção e funcionamento das escolas adventistas. De fato, a compreensão educacional mais importante que um cristão pode ter está relacionada aos propósitos, objectivos e metas da educação.<sup>16</sup> (KNIGHT, 1985)

Num artigo escrito para a Revista de Educação Adventista, Garland Dulan, então Director Associado de Educação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, hoje Director do Departamento de Educação dessa mesma Associação Geral, apresenta em resumo um estudo que consistiu num levantamento feito junto aos mais diversos departamentos de educação das Divisões, sobre a função da educação adventista no cumprimento da comissão do evangelho. Das oito perguntas colocadas, destacamos três: qual(ais) a(s):

(2) influência da educação adventista no preparo tanto de membros como de não membros que frequentam nossas escolas e mais tarde servem em cargos de influência; (3) contribuições das escolas adventistas para o evangelismo; (4) influência das escolas de ensino de inglês sobre os alunos não adventistas e as sociedades nas quais tais escolas funcionam”.<sup>17</sup> (DULAN, 2001)

No final do artigo, Dulan chega às seguintes conclusões que nos devem fazer reflectir:

As escolas adventistas têm influenciado grande parte da sociedade em inúmeras culturas ao redor do mundo e oferecem um potencial tremendo de evangelismo. (...) a educação adventista proclama regularmente o evangelho numa variedade de métodos tradicionais e não tradicionais. Cada ano mais e mais não adventistas são atraídos às nossas escolas, melhorando o potencial para o ministério através da educação à medida que o nosso contacto com a comunidade aumenta. Dada a quantidade de tempo concentrado que os nossos educadores gastam com esses alunos não adventistas e o enfoque espiritual dos nossos programas escolares, isso representa uma oportunidade extraordinária para pregar o evangelho e influenciar o futuro da sociedade.



Sem dúvida, a educação adventista é uma forma de ministério, tanto dentro como fora da sala de aula. Considerando 1.055.189 alunos em nosso sistema educacional mundial, pais e outros membros de família que como resultado entram em contacto com nossas escolas, isso oferece uma tremenda oportunidade para a igreja. Se conseguirmos ligar o ministério da pregação com o potencial de evangelismo através da educação, creio que a vinda de Cristo será abreviada.”<sup>18</sup> (DULAN, 2001)

Também George Knight apresenta esta mesma visão quando escreve que:

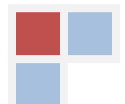
A principal função da educação adventista é ajudar os jovens a desenvolver com Jesus Cristo um relacionamento que salva. Isso é tão importante para crianças criadas num lar adventista como para as que não o são. Com respeito ao potencial evangelístico da educação adventista, é importante compreender que no mundo inteiro a percentagem de jovens provenientes de lares não adventistas que freqüentam escolas adventistas é superior a 50 por cento e, muitas vezes, chega a 90 por cento. Quando corrigirmos nossa perspectiva, perceberemos que o evangelismo público e a educação cristã não são adversários, porém, um serve para complementar o outro no cumprimento da comissão do evangelho”.<sup>19</sup> (KNIGHT, 2006)

Em sua essência, a educação adventista é evangelística e redentora. Como está declarado no livro *Educação*:

No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; ... auxiliar o estudante a compreender estes princípios e entrar com Cristo naquela relação especial que fará daqueles princípios uma força directriz na vida. O professor que aceita este objectivo é em verdade um cooperador de Cristo, um coobreiro de Deus.”<sup>20</sup> (WHITE, 1903)

“Essa função redentiva da educação significa que ensinar é tanto uma forma de ministério como aquilo que é feito do púlpito.”<sup>21</sup> (Knight, 2006)

Assim, poderíamos apontar como oportunidades evangelísticas, tudo quanto Deus nos possibilitar vivenciar na sala de aula e fora da mesma, com os alunos que nos são confiados e suas respectivas famílias, sejam eles adventistas ou não. Se o plano estratégico da UPASD, que resulta do da Conferência Geral, é o de “Exaltai a Cristo, anunciai ao Mundo”, o “mundo” está nas nossas mãos nas nossas escolas. A questão que devemos colocar é: o que estamos a fazer por este “mundo”? Estamos verdadeiramente empenhados e envolvidos em comunicar a Cristo? Têm os pais que vêm, ano após ano confiando a educação dos seus filhos à Educação Adventista, recebido o que esperam:



valores, ambiente e dedicação dos professores?<sup>22</sup> Como é que os professores, os directores de escola e de educação encaram estes desafios e oportunidades ?

Há um texto do Espírito de Profecia que certamente tem encorajado o trabalho de professores e directores através das gerações: "Quando o professor confiar em Deus, e orar, o Espírito de Cristo virá sobre ele, e por meio dele Deus actuará, pelo Seu Espírito Santo, na mente do estudante.... Podemos levar a Cristo centenas e milhares de crianças se trabalharmos por elas".<sup>23</sup> (WHITE, 1913)

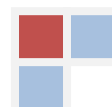
### **Conclusão**

Suscitar uma séria e construtiva reflexão aos agentes educativos do movimento adventista sobre o contributo que a Educação Adventista poderá dar ao evangelismo, foi o nosso maior objectivo ao apresentar o tema da Missão deste sistema educativo mundial.

Muitos desafios enfrenta e enfrentará este sistema educativo de clara inspiração divina. Talvez um deles seja a necessidade que o movimento tem em explorar o enorme potencial evangelístico desse sistema. Talvez, neste ponto, o maior dos desafios não seja somente o de pregar o evangelho às crianças e respectivos familiares não ASD, mas também, o de capitalizar e estimular o potencial dos alunos adventistas na propagação das Boas Novas. Nesta perspectiva, as agências educativas: Lar, Igreja e Escola, deveriam em definitivo unir-se e deixarem-se conduzir pelo Espírito Santo, na construção de programas e estratégias que certamente reforçariam o cumprimento da missão das Escolas e das Igrejas.

Deus confia uma tremenda responsabilidade à Sua Igreja, às Suas escolas e aos Seus professores e funcionários. Deus usa pais, professores e outros educadores como agentes ou mediadores da salvação. Essa salvação tem que ser levada primeiramente aos filhos da Igreja e, seguramente e sem receios, aos que não o são, mas que num futuro poderão vir a ser pela influência recebida na escola adventista.

A Igreja mundial busca e elabora planos estratégicos visando o crescimento futuro do movimento. Nós possuímos claramente a visão de que o que garante o futuro a este movimento que aguarda a breve vinda de Jesus, nosso Redentor, é a educação.



Reassumir o compromisso com a Educação Adventista é também o nosso parecer e o desafio que lançamos a todos quanto lerem este trabalho. Claro que tal compromisso implica uma séria reflexão sobre até que ponto estamos a perder a nossa identidade enquanto escolas que na sua essência deveriam dirigir-se a crianças e alunos de lares adventistas. Mas, se na prática tal não sucede, deveríamos recolocar as oportunidades, questionando se estamos a ser verdadeiros co-obreiros de Deus na missão de “Educar para a Eternidade”.

Que visão tomar? A conservadora ou a evangelística? A conservadora, se nos basearmos nas palavras de Paulo em que convida os crentes a não se misturarem com os não-crentes (II Cor. 6:14) e nas palavras do chamado de João em Apocalipse que convida os crentes à separação deste mundo (Apoc. 18:4). A evangelística, se nos basearmos na conduta e no ministério do próprio Jesus, que se misturava com as pessoas nas mais diversas ocasiões sociais (João 2:1-12) e que nos convida a não escondermos a nossa luz ou a não nos tornarmos sal insípido (Mat.5:13-17).<sup>24</sup>

---

<sup>1</sup> Quando nos referimos a problemáticas transversais a este tema, estamos a nos lembrar, por exemplo, na questão dos motivos que levam os pais e responsáveis ASD ou não ASD a investirem ou não na educação adventista. Essa transversalidade é achada pois uma das razões que fundamenta essa escolha, para além da questão económica, da qualidade e ambiente dos estabelecimentos, é o crescimento espiritual das crianças e jovens e nesse sentido a influência que estes recebem ou transmitem aos seus pares. Tal diálogo aponta para as ameaças ou oportunidade da Educação Adventista.

<sup>2</sup> George Knight, Revista de Educação Adventista, n.º 22 de 2006.

<sup>3</sup> Missão da Igreja Adventista extraída a 29 de Outubro de 2009 da página Web da Divisão Euro-Africana, <http://www.euroafrica.org>.

<sup>4</sup> Missão da Educação Adventista extraída a 29 de Outubro de 2009 da página Web da Divisão Sul Americana, <http://www.portaladventista.org/educacao>.

<sup>5</sup> Pedagogia Adventista (versão revista e actualizada), 2009.

<sup>6</sup> Ellen G. White, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 173.

<sup>7</sup> Ellen G. White, Conselhos sobre Educação, p. 181.

<sup>8</sup> Ellen G. White, Conselhos sobre Educação, p. 130.

<sup>9</sup> Ellen G. White, Fundamentos da Educação Cristã, p. 436, 1872-1915.

<sup>10</sup> Revista Escola Adventista, 1º Semestre de 2007.

<sup>11</sup> George Knight, Mitos do Adventismo, Cap. Mitos sobre o propósito da educação (tradução nossa).

<sup>12</sup> Idem, Cap. Mitos sobre a natureza humana (tradução nossa).

<sup>13</sup> Ellen G. White, Educação, p. 79.

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> Tal situação tem, com o programa operacional do Departamento de Educação da UPASD para o quinquénio 2007/2012 através de acções de formação nesta área, sido ultrapassada, ou pelo menos tem existido um tentativa nesse sentido.

<sup>16</sup> George Knight, Mitos do Adventismo, Cap. Mitos sobre o propósito da educação (tradução nossa).

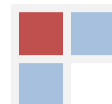
<sup>17</sup> O Ministério da Educação Adventista: contribuições fora da sala de aula, Revista de Educação Adventista, n.º 13 de 2001, Garland Dulan.

<sup>18</sup> Idem.

<sup>19</sup> George Knight, Revista de Educação Adventista, n.º 22 de 2006.

<sup>20</sup> Ellen G. White, Educação, p. 30.

<sup>21</sup> George Knight, Revista de Educação Adventista, n.º 22 de 2006.



---

<sup>22</sup> Em resposta a um inquérito aplicado em Maio e Junho de 2009 no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, os encarregados de educação dos alunos apontaram os valores, o ambiente e a dedicação dos professores como as razões principais para a escolha da escola adventista.

<sup>23</sup> Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, pág.153-154.

<sup>24</sup> Sobre este tópico da função conservadora e evangelística, ler o capítulo Abordagem Cristã à Educação do livro de George Knight, *Filosofia e Educação: uma introdução da perspectiva cristã*.

## Referências Bibliográficas

BÍBLIA SAGRADA.

CONFEDERAÇÕES DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia Adventista (versão revista e actualizada)**. 2 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

DULAN, Garland. **O Ministério da Educação Adventista: contribuições fora da sala de aula**. *Revista de Educação Adventista*, n.º 13, 2001.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS, **145th Annual Statistical Report**, 2007.

KNIGHT, George R. **Filosofia e Educação: uma introdução da perspectiva cristã**. 3 ed. UNASPRESS, 2007.

\_\_\_\_\_. **Myths in Adventism**. 1985.

\_\_\_\_\_. **Por que Educação Adventista**. *Revista de Educação Adventista*. n.º 22 de 2006.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos pais, professores e estudantes**, 5 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. **Conselhos sobre educação**, 2 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação**, 8 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da educação cristã**, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

REVISTA ESCOLA ADVENTISTA. 1º Semestre de 2007.

<http://www.adventistdirectory.org>, acedido a 29 de Outubro de 2009.

<http://www.euroafrica.org>, acedido a 29 de Outubro de 2009.

<http://www.portaladventista.org/educacao>, acedido a 29 de Outubro de 2009.

